

FHC e Eximbank discutem créditos hoje

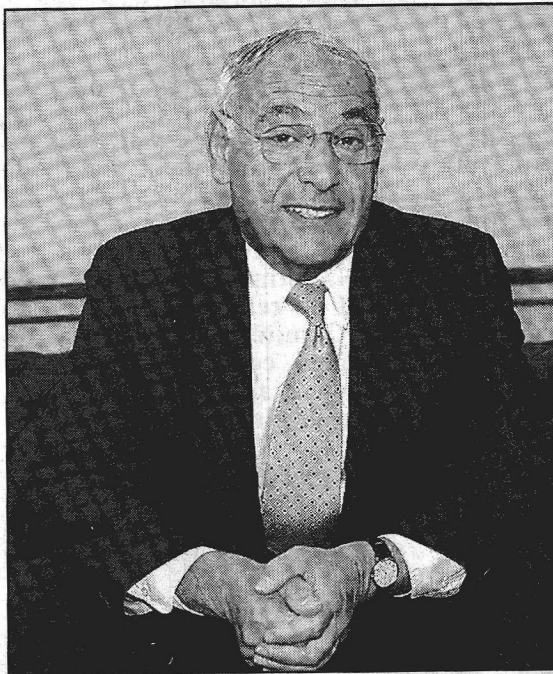
Presidente da entidade visita o BNDES e fica otimista quanto a futuros negócios com o País

JÔ PASQUATO

RIO - O presidente do Eximbank dos Estados Unidos, James Harmon, informou ontem que será recebido hoje pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para discutir a oferta de créditos ao Brasil. Ele disse que pedirá a redução do prazo de pagamento das operações comerciais de curto prazo de 360 dias (como era até março de 97) para 180 dias.

Harmon esteve ontem com diretores da Área Internacional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ficou muito esperançoso em uma retomada das operações conjuntas das duas instituições. Desde 1971, o BNDES e o Eximbank norte-americano não fazem negócios.

Durante almoço na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Harmon disse que a retomada das operações com o BNDES não depende de nenhum acordo do Brasil com Fundo Monetário Internacional (FMI).



Kathia Tamanaha/AE

Harmon: Brasil não deve ser comparado à Rússia

“Quando eu voltar a Washington, vamos começar a atuar mais decisivamente para retomar os negócios com o BNDES”, disse.

De acordo com Harmon, o Eximbank não vê ligação entre os problemas brasileiros e os que têm ocorrido na Ásia e na Rússia. Ele disse que se sente muito mais confortável oferecendo financiamentos ao Brasil do que aos rus-

sos ou aos países asiáticos.

James Harmon explicou ainda que o Eximbank dos Estados Unidos tem muito a fazer pelo Brasil e com o Brasil, principalmente na área de pequenas e médias empresas, um segmento que quase ninguém gosta de financiar, o que não é o caso do Eximbank. De acordo com ele, os bancos brasileiros são muito conservadores na avaliação de risco das empresas de menor porte.

Segundo Harmon, a rigor não há limites para os financiamentos que o Eximbank pode dar ao Brasil. Ele deixou claro que os valores podem até superar US\$ 2 bilhões, se houver demanda para isso. Os Eximbanks geralmente financiam os importadores de produtos fabricados em seus países de origem, pois têm entre seus objetivos promover as exportações locais. (Agência Estado)